

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

---

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Produtos educacionais

---

2022

# Formação continuada para professores da educação básica : uma proposta para a produção de vídeos didáticos.

CHAGAS, Andréia Caldeira das

Universidade Estadual do Norte do Paraná

---

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/613>

*Baixado de Repositório Institucional UENP*



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE  
DO PARANÁ**

***Campus Cornélio Procópio***

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

---

**ANDRÉIA CALDEIRA DAS CHAGAS**

## **PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA:  
UMA PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DE VÍDEOS  
DIDÁTICOS**

ANDRÉIA CALDEIRA DAS CHAGAS

## **PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA:  
UMA PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DE VÍDEOS  
DIDÁTICOS**

**CONTINUING TRAINING FOR BASIC EDUCATION  
TEACHERS:  
A PROPOSAL FOR THE PRODUCTION OF DIDACTIC  
VIDEOS**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador(a): Prof. Dr. William Junior do Nascimento

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Cc433f Chagas, Andréia Caldeira das  
Formação Continuada para Professores da Educação  
Básica: uma proposta para a produção de vídeos  
didáticos / Andréia Caldeira das Chagas; orientador  
William Júnior do Nascimento - Cornélio Procópio,  
2022.  
44 p.

Produção Técnica Educacional (Mestrado  
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do  
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da  
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

1. Formação Continuada. 2. Produção de vídeos. 3.  
Tecnologias na Educação. 4. Educação Básica. 5. Vídeos  
didáticos. I. Nascimento, William Júnior do ,  
orient. II. Título.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura geral do Curso de Formação Continuada.....	20
Quadro 2 – Cronograma do Módulo I.....	21
Quadro 3 – Artigos disponibilizados para discussão dialogada .....	25
Quadro 4 – Artigos selecionados na Revisão Sistemática de Literatura .....	27
Quadro 5 – Cronograma do Módulo II.....	28
Quadro 6 – Cronograma do Módulo III.....	33

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
TD	Tecnologias Digitais
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA</b> .....	10
1.1	OS IMPACTOS DA ERA DIGITAL NA EDUCAÇÃO .....	10
1.2	O VÍDEO COMO UM RECURSO DIDÁTICO .....	13
1.3	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS .....	16
<b>2</b>	<b>PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL</b> .....	19
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
	<b>APÊNDICES</b> .....	38
	APÊNDICE A – Questionário 1 – inscrição e avaliação diagnóstica .....	39
	APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	40
	APÊNDICE C – Termo de autorização de uso de imagem, vídeo e depoimentos .....	41
	APÊNDICE D – Questionário 2 .....	42
	APÊNDICE E – Questionário 3 .....	43
	APÊNDICE F – Questionário 4 - final .....	44

## INTRODUÇÃO

O presente Produto Educacional é decorrente da Dissertação de Mestrado<sup>1</sup> intitulada “Vídeo Educacional e Formação Continuada de Professores: análises e percepções”, tendo como intuito propor um curso de formação continuada para o desenvolvimento de vídeos didáticos, de modo a incentivar a introdução das tecnologias digitais na educação, dando ênfase para que o professor possa adquirir domínio para as produções de vídeos didáticos a fim de orientar os alunos a produzirem conteúdos com ferramentas midiáticas, exercendo o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A inovação tecnológica e a inauguração de um mundo digital ocorrido nas últimas décadas, composto pela presença de crianças e jovens nascidos na era digital, tornou-se um desafio no que se refere a despertar o interesse do aluno para a aprendizagem na sala de aula, no qual este, na maioria das escolas, ainda possui uma postura passiva diante do professor compreendido como detentor do saber.

Desta forma, considerando a minha experiência como pedagoga e docente da disciplina de Filosofia, observei a dificuldade de envolver os alunos às aulas, tendo em vista a importância da participação para que possam se apropriar do conhecimento, desenvolver o pensamento crítico, a reflexão e, conseqüentemente, a compreensão de conceitos.

Fundamentada nas palavras de Lucas (2015), ao planejar as aulas, pressupõe-se que o professor trace estratégias, priorize por uma abordagem metodológica de ensino e faça a opção por um ou mais métodos e procedimentos com o intuito de orientar e criar possibilidades de aprendizagem. Logo, surgiu a ideia de abordar em minha prática pedagógica estratégias diferenciadas, concatenada com as tecnologias digitais, utilizando o recurso do aparelho celular para a gravação e edição de vídeos pelos alunos, prevalecendo o protagonismo dos estudantes nas tarefas.

Diante da experiência obtida ao trabalhar com produções de vídeos pelos alunos em minhas aulas de Filosofia no ano de 2017, em uma turma de terceiro ano de Ensino Médio e considerando os bons resultados obtidos

---

1 Disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>>

relacionados ao envolvimento e aprendizagem, nasce a intenção de me aprofundar em pesquisas mediante ingresso no Programa de Mestrado Profissional. Assim, a possibilidade de promover um curso de formação continuada para o desenvolvimento de vídeos didáticos visa possibilitar aos professores cursistas incorporar esta prática em sala de aula, inclusive no sentido de propiciar a produção audiovisual por parte dos estudantes.

De acordo com Moran (2013), os jovens gostam de produzir vídeos e cabe à escola favorecer e incentivar a produção de pesquisa em vídeo por eles. “O mais triste é o fato de que a maioria dos alunos carrega consigo dispositivos de computação mais poderosos do que grande parte dos computadores existentes em nossas escolas subfinanciadas — e ainda não lhes permitimos explorar esses recursos, que são naturalmente parte de seu dia a dia” (BERGMANN; SAMS, 2018, p. 40).

Os jovens têm acesso direto a aplicativos que possibilitam criar e editar os seus próprios vídeos, de modo que “nos dias de hoje, a noção de ensino e aprendizagem baseada na utilização de telefones celulares assume diferentes tendências” (Borba; Scucuglia & Gadanidis, 2018, p. 82), sendo uma atividade que proporciona experiências e oportunidades diversas, na qual os alunos podem construir o seu aprendizado. Além disso, os autores afirmam que existe uma ampla variedade de meios e recursos para que os alunos de hoje criem o seu próprio conteúdo e demonstrem a compreensão de vários tópicos. Os alunos podem “postar em *blogs*, produzir vídeos, criar *podcasts* e gerar muitos produtos educacionais diferentes, que os ajudem a construir o seu próprio conhecimento” (BERGMANN; SAMS, 2018, p. 73).

A Lei N° 9.394/96 (LDB), atualizada em 2020 em sua quarta edição, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e incentiva a introdução das tecnologias digitais na educação, de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando deve apresentar “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (BRASIL, 2020, p. 27).

Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um “documento de caráter normativo o qual define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, pág. 7) e a partir do exposto, estabelece competências gerais definidas mediante mobilização de

conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, dentre as quais destacamos as competências 4 e 5:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, pág. 9)

Neste contexto, sobretudo as tecnologias digitais, possuem presença marcante na sociedade atual e podem dispor de uma contribuição significativa aos sistemas educativos, por se multiplicarem na busca de informações e colocar à disposição dos professores e alunos, um manancial inesgotável de informações, por meio de computadores em rede (a internet), telefones móveis, tablets e os demais recursos digitais existentes (UNESCO, 2014).

Desta maneira, a preparação dos professores para incorporar o uso das tecnologias digitais na sala de aula é um dos passos a seguir pois, o uso de novas metodologias, estratégias e instrumentos que o professor pode utilizar enquanto mediador e facilitador do processo pode potencializar o ensino e auxiliá-lo a tornar os alunos mais ativos, criativos e que possam atender as necessidades impostas pela sociedade digital do século XXI.

Diante das afirmações supracitadas, este produto educacional, intitulado “Formação Continuada para Professores da Educação Básica: uma proposta para a produção de vídeos didáticos” tem como objetivo geral: desenvolver um curso de formação continuada para o desenvolvimento de vídeos didáticos, tendo como objetivos específicos: propiciar um aporte teórico sobre o desenvolvimento de vídeos com os professores cursistas; propor a produção de vídeos didáticos, de modo que os professores cursistas possam futuramente incorporar esta abordagem metodológica em sua prática de sala de aula, inclusive no sentido de propiciar a produção audiovisual por parte dos estudantes.

Considerando a inserção de uma cultura digital como é estabelecida na LDB/96, atualizada em 2020 e na BNCC, assim como as mudanças estruturais que as Tecnologias digitais - TD têm provocado na sociedade, acredita-se que a escola deve ser redimensionada para cumprir o seu papel diante das demandas do século XXI, mas para que isto ocorra é necessário que o professor se capacite para adquirir domínio quanto ao uso das TD e estabeleça uma melhor conexão com seus alunos.

Assim, propomos este curso de formação continuada de maneira remota, dividido em três módulos totalizando 30 horas com momentos síncronos utilizando o *Google Meet* e *Padlet*®, e momentos assíncronos utilizando o e-mail, *Google Classroom*® e Google Formulários. Sugere-se que os cursistas sejam professores da Educação Básica que estejam ou não em exercício, podendo, dessa forma, contribuir com os processos de ensino e aprendizagem e a inserção das tecnologias digitais na prática docente, sobretudo a produção de vídeos didáticos.

As seções a seguir se referem a uma síntese dos subsídios teóricos e se divide em dois capítulos. O primeiro é a fundamentação teórica metodológica que se desdobra em: os impactos da era digital na educação; o vídeo como um recurso didático e a formação continuada de professores frente às tecnologias digitais, o qual embasou o Produto Educacional em questão, e o segundo contém a Produção Técnica Educacional, finalizando com as considerações finais.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

## 1.1 OS IMPACTOS DA ERA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

A compreensão de que estamos envoltos a tantos artefatos tecnológicos desde o princípio da civilização é muito importante, contudo, as tecnologias digitais invadem as nossas vidas, transformam as relações humanas e a cada período elas contribuem efetivamente para a sobrevivência dos seres humanos, garantindo o bem-estar com suas possibilidades cada vez mais elaboradas. Em suma, “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhes são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir e agir” (KENSKI, 2012, p. 21).

Passamos de um mundo analógico para o digital ao longo dos séculos XX e XXI. Neste sentido, afirma-se a necessidade da escola se adequar às mudanças contemporâneas, considerando as informações que advêm de todos os meios, tornando-se “relevante a análise de como os recursos digitais de informação e comunicação estão impactando tais necessidades e promovendo outras novas constantemente” (WUNSCH; FERNANDES JUNIOR, 2018, p. 58).

A evolução das tecnologias, sobretudo as digitais, estão em constante mudanças e sendo incorporados intensamente na sociedade, contudo, vale refletir se estas estão sendo vinculadas à educação. Logo:

O reconhecimento da era digital como uma forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender (BEHRENS, 2013, p. 80).

Segundo Pérez Gómez (2015), o início da era digital, ou seja, a era da informação teve início na década de 70 e, desde então, a atividade principal dos seres humanos está relacionada com a aquisição, o processamento, análise, a recriação e a comunicação da informação.

O impacto das tecnologias digitais na sociedade está ocorrendo de forma bastante acelerada a partir do início da era digital e essa mudança estrutural

na sociedade como um todo não deixa a educação de fora. Os jovens e crianças são influenciados em seu cotidiano extraescolar por mídias digitais, para tanto, as escolas devem fazer parte dessas mudanças, assim como há mudanças em todas as outras áreas. Há uma preocupação para que as escolas abordem novas metodologias de ensino que vão ao encontro das características atuais dos alunos (KENSKI, 2012).

Lucas (2015), afirma que, ao planejar as aulas, pressupõe-se que o professor trace estratégias e priorize por uma abordagem metodológica de ensino e faça a opção por um ou mais métodos e procedimentos com o intuito de orientar e criar possibilidades de aprendizagem. Sobre a utilização da abordagem metodológica denominada mídias tecnológicas, o autor corrobora que esta tendência:

Trabalha com as ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas no ensino, sejam elas softwares, aplicativos de internet, calculadoras, televisões, entre outros, que quando bem empregadas podem otimizar a compreensão de professores e alunos no ensino e na aprendizagem [...] (LUCAS, 2015, p. 15).

Fundamentados nesta concepção e para que haja vantagens no uso das tecnologias na educação, é necessário que a escola desenvolva estratégias no qual os professores poderão incorporá-la em sua prática docente, pois, as pesquisas da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – Unesco, comprovam que sem orientação e formação os professores, involuntariamente, podem utilizar a tecnologia para “fazer coisas velhas de formas novas, ao invés de transformar e melhorar a abordagem de ensino e aprendizagem” (UNESCO, 2014, p. 33).

É preciso proporcionar aos alunos, oportunidades de aprendizagem que favoreça a autonomia, a ação, a interação com os outros, a busca pela pesquisa, ou seja, o protagonismo, de modo a facilitar a aprendizagem. Diante desta nova realidade e buscando encontrar caminhos mais eficientes para a construção dos processos de ensino e aprendizagem, em consonância com os desafios de uma sociedade que se encontra em profundas transformações, é preciso enxergar além dos muros da escola e proporcionar novas possibilidades de busca de conhecimento.

Quando nos referimos a uma perspectiva além dos muros da escola, destaca-se a possibilidade da escola oportunizar uma nova relação entre professores e alunos, quanto ao uso das tecnologias digitais, valorizando a pesquisa, a interação, a experimentação, a aprendizagem colaborativa no qual o aluno se torna autor de sua própria aprendizagem.

Segundo a neurociência, nosso cérebro aprende conectando-se em rede. Todas as iniciativas para abrir os espaços das escolas para o mundo, ampliando-se as diferentes redes sociais e tecnológicas, pessoais, grupais e institucionais, contribuem para oferecer ricas oportunidades de aprendizagem (MORAN, 2018, p. 7-8).

Os bons professores mediadores e o seu papel ativo, sempre serão fundamentais para que os alunos avancem na aprendizagem, desenhando roteiros, problematizando e orientando de forma que ampliam os cenários como *designer* de caminhos a serem percorridos na construção do conhecimento individual ou grupal, não necessitando estar todo o tempo junto com os alunos expondo o conteúdo.

Os jovens têm acesso direto a diferentes equipamentos os quais possibilitam criar e editar os seus próprios vídeos sendo uma atividade que proporciona experiências e oportunidades diversas no qual os alunos constroem o seu aprendizado. Neste sentido, “um vídeo pode unir elementos visuais, gráficos, oralidade, gestos, expressões corporais e sons com o propósito de transmitir uma ideia” (SILVA; NEVES; BORBA, 2018, p. 2). Contudo, é de fundamental importância que a escola promova um ambiente inovador para o aprendizado, ou seja, a escola necessita aproveitar esta tecnologia que está em posse dos alunos, pois “as tecnologias digitais móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada” (MORAN, 2013, p. 30).

Os atuais aparelhos celulares possuem boa capacidade de armazenamento, a qualidade na captura de imagem e áudio, além de oferecer uma variedade de funções que os jovens manuseiam com muita facilidade. Neste sentido, Borba, Scucuglia e Gadanidis (2018, p. 81) afirmam que “a utilização de tecnologias móveis como laptops, telefones celulares ou tablets tem se popularizado consideravelmente nos últimos anos em todos os setores da sociedade”. Isto

significa dizer que o aluno tem em mãos uma tecnologia móvel que pode auxiliá-lo na construção do conhecimento.

Pensando nesta possibilidade da frequente utilização dos aparelhos celulares pelos jovens, trataremos na próxima seção o vídeo como um recurso didático como uma forma de aprimorar a prática pedagógica do professor e possibilitar as produções pelos próprios alunos, contribuindo para o ensino e a aprendizagem.

## **1.2 O VÍDEO COMO UM RECURSO DIDÁTICO**

O vídeo como um recurso didático é um grande aliado do professor auxiliando-o em sua prática pedagógica de forma reflexiva, na construção de conceitos, promovendo a interação e a criação na apropriação do conhecimento. De acordo com Santos (2015, p.134)

[...] a produção de vídeos se constitui como uma habilidade humana ligada à linguagem, no sentido da comunicação, de um sistema de signos, de representações simbólicas que englobam o fazer, o apreciar e o pensar sobre o mundo e sobre o próprio sujeito. Isto tudo realizado de modo a tornar, no caso, o aluno-produtor um ser competente e hábil em compreender o vídeo como um sistema de representações que o identifica como sujeito no processo de aprendizagem e na vida (SANTOS, 2015, p.134).

Ao contrário do que muitos podem pensar, o vídeo “aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, e também introduz novas questões no processo educacional” (MORAN, 1995, p. 27), não obstante, os documentos oficiais que norteia a educação, tais como a LDB (2020), já aponta há mais de vinte anos o uso das tecnologias na escola.

Entretanto, é importante ressaltar que cabe ao professor adquirir domínio e técnicas de produção, tendo em vista que ao dominar a produção, poderá desenvolvê-la com os seus alunos. Vale dizer também que o uso do vídeo deve passar por um planejamento adequado e contemplar um trabalho pedagógico prévio e posterior à ação, de forma a garantir uma participação ativa e significativa por parte de professores e alunos.

Peripolli e Barin (2018) afirmam que o vídeo por si só não pode ser considerado como garantia de aprendizagem, é necessário a intervenção ativa do professor para que seja considerado um recurso educacional. Assim, o professor deve ser o mediador e orientador antes, durante e depois da gravação, edição e exibição dos vídeos. O aluno deve ser incentivado a produzir os vídeos em uma disciplina ou em um projeto interdisciplinar. Contudo, é fundamental dar ênfase em todo o processo da produção e não somente no produto final.

Para nortear o trabalho do professor, Moran (1995) propõe a elaboração prévia de um roteiro, gravação, edição, sonorização, exposição em sala de aula ou na escola e sugere algumas propostas de utilização que viabiliza o uso dos audiovisuais com os alunos, sendo:

- ✓ a) Vídeos simples: o autor sugere começar com vídeos mais simples e fáceis que se aproxima da sensibilidade dos alunos;
- ✓ b) Sensibilização: é considerado pelo autor o mais importante na escola e objetiva a introdução de um novo assunto, com o intuito de motivar os alunos para aprender novos conteúdos;
- ✓ c) vídeo como ilustração: serve para ilustrar, compor cenários que os alunos desconhecem e aproximá-lo da realidade;
- ✓ d) Simulação: o vídeo também pode simular experiências consideradas perigosas em laboratório ou que podem exigir um tempo maior e muitos recursos;
- ✓ e) vídeo como conteúdo: apresenta um conteúdo de forma direta, informando um tema específico ou de forma indireta, permitindo múltiplas abordagens;
- ✓ f) produção: o vídeo como uma proposta de produção, o qual objetivamos apresentar neste produto educacional. Propõe utilizar como documentação para registrar aulas, experiências, entrevistas, eventos, depoimentos, estudo do meio. Para o autor, assim como o professor interfere em um texto, ou qualquer material para dar suas aulas, estes devem interferir nos vídeos para aperfeiçoar o material criando contextos e aproximar o aluno com significado para sensibilizá-los como uma forma de comunicação. Logo, Moran (1995) propõe incentivar os alunos a gravarem seus

- próprios vídeos, produzir programas informativos em uma disciplina ou em conteúdos interdisciplinares;
- ✓ g) avaliação dos alunos, do professor e do processo: visa acompanhar os papéis e comportamentos de cada um no processo de produção;
  - ✓ h) integração e suporte de outras mídias: gravar importantes programas exibidos na televisão para utilizar nas aulas.

Neste contexto, Moran (1995) pondera que:

As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagem lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolvente tanto para as crianças como para os adultos (MORAN, 1995, p.31)

Portanto, é preciso inspirar professores a descobrir os usos criativos da tecnologia no contexto escolar para que os alunos possam se motivar a buscar o seu próprio conhecimento. Assim, a proposta de produção de vídeos pode promover maior interatividade com o assunto, usando a criticidade, criatividade, além de tornar o aluno sujeito do seu próprio conhecimento.

Pérez Gómez (2015, p. 11) destaca a ciência cognitiva na qual, afirma que “o ensino e a aprendizagem relevantes exigem a atividade do sujeito em um processo contínuo de construção e reconstrução”. O autor também salienta a importância dos alunos se envolverem de forma ativa nos processos de ensino e aprendizagem e afirma que a aprendizagem deve ser entendida como um processo ativo de indagação, investigação e intervenção.

De acordo com Moran (2008, p. 154), “o professor dará o roteiro de cada etapa de aprendizagem, com uma introdução motivadora sobre um novo tema. Os alunos acessam o material sobre o tema, pesquisam por sua conta outras possibilidades e trazem resultados em sínteses multimídias”.

Em síntese, a evolução tecnológica tem disponibilizado ferramentas poderosas que enriquecem os processos de ensino e aprendizagem. Os alunos nascidos na era digital possuem em suas mãos aparelhos celulares que são

habitualmente utilizados como entretenimento e cabe a escola proporcionar oportunidades de utilização das tecnologias digitais no ensino, de forma que favoreça a apropriação dos conhecimentos.

### **1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES FRENTE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Com o advento das tecnologias digitais na sociedade, exige-se que a educação acompanhe as mudanças ocorridas no mundo pós-moderno, pois estas refletem diretamente na sociedade, assim como afirma Libâneo (2004, p. 7), “essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência”.

De certa forma, essas mudanças que ocorrem em ritmo bastante acelerado também provocam continuamente conflitos diante da prática do professor. Neste sentido, “o docente, hoje, coloca-se em contato, primeiramente, com novos conceitos no processo de aprendizagem; em segundo, com a introdução das TDICs no ambiente escolar; e, por fim, com a formação do homem cidadão capaz de se identificar com seu tempo histórico” (PÚBLIO JÚNIOR, 2018, p. 191).

O professor desempenha um papel imprescindível na formação dos seus alunos, portanto, nos remetemos à concepção de Tardif (2011) em relação aos saberes docentes que são provenientes dos saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, curriculares e por fim, os saberes experienciais, sendo que os três primeiros saberes estão embutidos nos saberes experienciais, o saber-fazer.

Para o autor, a docência é uma profissão que envolve as interações humanas e o saber do professor é plural e temporal, ou seja, envolve uma história de vida e a carreira profissional. O autor atribui grande importância à formação inicial e continuada e compreende que o professor precisa aprender os saberes que são necessários para realizar o seu trabalho por meio das experiências profissional e pessoal. Em outras palavras, é ensinando que se aprende a ensinar.

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2011, p. 39).

A experiência cotidiana do professor passa por transformações, evoluindo de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade. Entendemos que a formação continuada pode ser compreendida como um fator relevante para o desenvolvimento do trabalho docente e na formação do professor ideal. De acordo com Tardif (2011), o saber ensinar é um saber que compreende tudo o que o professor mobiliza e coloca em ação. Entretanto, o professor que:

Insistir em acreditar que sua função é de um mero transmissor de informação está caminhando para a substituição, pois a sociedade moderna exige que este profissional seja um gerenciador que media o processo de aprendizagem e promove uma interação com os alunos na produção crítica de novos conhecimentos (PEREIRA; ANDRADE, 2016, p. 63).

Para que o professor seja um mediador, de forma a gerenciar o processo de ensino e aprendizagem, renovando sempre a sua prática em sala de aula, é preciso investimento na formação continuada e capacitação docente. Logo, é de fundamental importância o aperfeiçoamento da prática docente, principalmente em um período de intensas transformações na sociedade. Neste sentido:

A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e mudanças nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções e preferências, mediante ações coletivas (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Uma das formas de refletir sobre mudanças substanciais da prática docente potencializada pelo uso das TD é o entendimento que são mudanças necessárias e exigem o reconhecimento de um novo olhar na busca de soluções.

Para isso, professores são necessários, sim. Todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2004, p.4)

É neste sentido que propomos com esta formação continuada um novo saber-fazer, não dispensando o saber adquirido, mas buscando novos caminhos incorporando os saberes experienciais já adquiridos ao longo da trajetória com novos conhecimentos pautados pelos recursos digitais disponíveis, sobretudo para o desenvolvimento de vídeos didáticos, enfatizando que o professor possa adquirir domínio para as produções de vídeos a fim de orientar os alunos a produzirem conteúdos com ferramentas midiáticas, exercendo o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

## 2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O *Produto Técnico Educacional* apresentado neste documento é parte integrante da *Dissertação de Mestrado Instituída: “Vídeo Educacional e Formação continuada de professores: análises e percepções”*, disponível em <<https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-4-turma-2019-2021>>. Para maiores informações, entre em contato com o(a) autor(a): *Andréia Caldeira das Chagas*. e-mail: [andreyacaldeira@yahoo.com.br](mailto:andreyacaldeira@yahoo.com.br).

# PRODUTO EDUCACIONAL

O presente Produto Educacional foi desenvolvido como curso de formação continuada para professores da Educação Básica, intitulado “Formação Continuada para Professores da Educação Básica: uma proposta para a produção de vídeos didáticos”, sendo ofertado no formato *online* com a carga horária de 30 horas, divididas de forma síncrona e assíncrona<sup>2</sup>. O formato proposto neste momento se justifica tendo em vista a pandemia causada pelo Novo Coronavírus, que demanda o distanciamento social. Contudo, também se apresenta viável em outros momentos que não demandem distanciamento social, ou ainda, de modo que possa ser adequado ao formato híbrido, por exemplo.

No formato *online* propõe-se que os encontros síncronos aconteçam por meio do aplicativo *Google Meet* e com a utilização do *Padlet*®, enquanto o desenvolvimento das atividades assíncronas ocorram utilizando o *e-mail*, *Google Classroom*®, *Google Formulários* e o grupo do *Telegram* para interações e dúvidas pontuais, sendo estes exemplos de ferramentas tecnológicas digitais desenvolvidas ao nosso favor, sobretudo em momentos emergenciais como este.

O Quadro 1 apresenta a estrutura geral do curso a ser

---

<sup>2</sup> A comunicação síncrona se refere ao contato concomitante entre o emissor e o receptor e a comunicação assíncrona é atemporal, podendo acontecer de forma desconectada em relação ao tempo e espaço.

disponibilizada aos cursistas no primeiro encontro, para uma melhor organização do conteúdo programático da formação.

**Quadro 1-** Estrutura geral do Curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica: Uma Proposta para a Prática de Produção de vídeos didáticos

<b>CRONOGRAMA GERAL DA FORMAÇÃO CONTINUADA</b>			
<b>Módulo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Modalidade</b>
1	Boas vindas e identificação dos pesquisadores e cursistas; Dinâmica de grupo: criatividade com as máscaras; Termo de consentimento e de autorização de uso de imagens, depoimentos e vídeos. <i>Feedback</i> sobre a avaliação diagnóstica; Atividade 1: Questão para reflexão; Apresentação de vídeos produzidos por alunos para inspiração; Documentos norteadores: LDB/96 atualizada em 2020: Artigos 35 e 62. BNCC (2017): Competências 4 e 5. Artigos disponibilizados antecipadamente via <i>Google Classroom</i> ® para discussão e reflexão neste módulo (Quadro 3) Questionário	4h.	1º encontro Síncrono
	Atividade 2 - Estudo de textos decorrentes de um mapeamento relacionado à produção de vídeos (quadro 4). (Estudos para a roda de conversa a ser realizada no próximo encontro síncrono). Atividade 3 – Estudo dos textos (Quadro 3)	4h.	Atividades assíncronas
2	Roda de conversa via <i>Google Meet</i> , dos textos decorrentes do mapeamento relacionado à produção de vídeos em duplas (Quadro 4). Artigo: Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise (GOMES, 2008). Artigo: Etapas da produção de vídeos por alunos da Educação Básica uma experiência na aula de matemática (OECHSLER, 2017). Troca de experiências entre os cursistas sobre produção e edição dos vídeos.	4h.	2º encontro Síncrono
	Sugestão de <i>playlists</i> de vídeos produzidos por alunos para análise das categorias. Atividade 4: Produção de um roteiro em duplas.	3h.	Atividades assíncronas
	Instrumentalização para gravação e edição dos vídeos. Questionário	3h	3º encontro Síncrono
	<i>Feedback</i> dos roteiros ( <i>Google Classroom</i> ®) Atividade 4: Gravação e edição de um vídeo pelos cursistas (em dupla ou grupos).	8h.	Atividades assíncronas
3	Socialização e compartilhamento das produções dos vídeos. Questionário de avaliação do curso	4h.	4º encontro Síncrono

Fonte: A autora, 2022.

Recomendamos que no ato da inscrição, via Google Formulário, seja disponibilizada uma avaliação diagnóstica (apêndice A) para sondar e melhor identificar a concepção dos cursistas referente à formação continuada para a produção e edição de vídeos didáticos. Essas informações podem ser coletadas e arquivadas para posterior análise. Como exemplo, disponibilizamos para acesso o formulário contido no link <https://forms.gle/LHbz8YWiTHxTiHzj6>. O primeiro contato após a inscrição pode ser realizado por e-mail como forma de confirmação da inscrição e repasse das informações iniciais. Além disso, sugerimos que seja disponibilizado com antecedência materiais para leitura prévia, tais como os artigos relacionados a temática abordada, apresentados no Quadro 3, os quais serão comentados posteriormente.

# Módulo 1

No Módulo I propomos um primeiro encontro com carga horária de 4 horas síncronas e 4 horas assíncronas, totalizando 8 horas. O cronograma sugerido para este Módulo é apresentado de forma sintetizada no Quadro 2.

**Quadro 2** – Cronograma do Módulo I referente ao curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica: Uma Proposta para a Produção de vídeos didáticos

início

<b>MÓDULO I FUNDAMENTAÇÃO</b>		
<b>1º ENCONTRO VIA GOOGLE MEET ATIVIDADES SÍNCRONAS (CARGA HORÁRIA: 4 HORAS)</b>		
<b>Procedimentos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>
Boas-vindas; Dinâmica de grupo: criatividade com as máscaras (quebra-gelo).	Identificação dos pesquisadores e de cada cursista por meio de apresentação: nome, disciplina de formação, se está ou não em exercício; Os cursistas vão utilizar uma máscara branca para desenhar nela algo que o represente.	Socializar com os cursistas para melhor interação do grupo. Desenvolver a criatividade e o autoconhecimento; Conhecer o “outro” facilitando a interação do grupo.
Termo de consentimento e termo de autorização de uso de imagens, depoimentos e vídeos. (Apêndice B e C).	Apresentação dos termos de consentimento de autorização de uso de imagens e depoimentos.	Garantir aos sujeitos da pesquisa o respeito aos seus direitos.

**Quadro 2** – Cronograma do Módulo I referente ao curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica: Uma Proposta para a Produção de vídeos didáticos

Final

Atividade 1: Pergunta para reflexão inicial: “Na sua concepção, qual é a relevância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais, sobretudo a produção de vídeos didáticos?”	O primeiro módulo se inicia com uma questão dissertativa para reflexão e será disponibilizada na ferramenta <i>Padlet®</i> para os cursistas responderem e posterior discussões.	Reconhecer a importância do professor se capacitar, frente à produção de vídeos didáticos, para aprimorar a prática pedagógica.
Cronograma geral do curso (Quadro 1).	Apresentação da estrutura e cronograma do curso.	Conhecer a estrutura do curso de formação continuada.
Apresentação de alguns vídeos produzidos por alunos para inspiração.	Apresentação de alguns vídeos da playlist de produções desenvolvidas por alunos.	Assistir vídeos produzidos por alunos como forma de inspiração para as produções.
Abordagem dos documentos oficiais norteadores: LDB/96, atualizada em 2020: Artigos 35 e 62; BNCC (2017): Competências 4 e 5.	Apresentar as exigências legais, contempladas nos documentos oficiais para o uso das tecnologias digitais no ensino, a inserção de uma cultura digital no contexto escolar e a formação inicial e continuada de professores.	Conhecer a garantia legal da formação inicial e continuada dos professores e as bases legais que amparam o uso das tecnologias digitais na Educação Básica.
Artigos disponibilizados antecipadamente via Google Classroom® para discussão e reflexão neste módulo (Quadro 3)	Fundamentação teórica quanto à formação continuada de professores para o uso das tecnologias digitais – a prática de produção e edição de vídeos educacionais.	Discutir e refletir sobre a importância da formação continuada como forma de redimensionar o papel do professor para as demandas do século XXI, para a produção de vídeos didáticos.
Questionário	Posterior aplicação de um questionário (apêndice D).	Ao responder o questionário, objetiva-se possibilitar aos cursistas expressar o entendimento decorrente do momento de discussão e reflexão sobre o material trabalhado.

**ATIVIDADES ASSÍNCRONAS (CARGA HORÁRIA: 4 HORAS)**

Atividade 2 - Estudo de textos decorrentes do mapeamento relacionado à produção de vídeos para posterior roda de conversa no 2º encontro síncrono; Atividade 3: Estudos dos textos de Gomes (2008) e Oechsler, Fontes e Borba (2017).	Escolha das duplas e seleção dos artigos selecionados no mapeamento realizado pelos pesquisadores relacionados à produção de vídeos (Quadro 4), para que os cursistas realizem as leituras e apresentem na roda de conversa do segundo encontro síncrono (10 min por dupla).	Compreender as principais percepções de pesquisas decorrentes das produções de vídeos didáticos.
--	--	--

Fonte: A autora, 2022.

O Módulo 1 inicia-se com as boas vindas, uma breve apresentação dos pesquisadores e cursistas para identificação e a realização de uma dinâmica intitulada “Dinâmica de grupo: criatividade com as máscaras”. Para isto, no momento de confirmação da inscrição, o cursista deve ser informado quanto à necessidade de providenciar o material para o primeiro encontro síncrono: uma máscara branca e caneta hidrocor ou piloto.

Nesta dinâmica, a professora regente solicita que os participantes desenhem na máscara algo que o represente, ou seja, algo sobre sua personalidade ou uma característica pessoal. Sugerimos um prazo de cinco minutos para a realização desta atividade ao som da música “*River flows in you*”, trilha sonora do filme Crepúsculo, tocada pelo pianista Vinheteiro. Após o prazo estabelecido, cada um coloca a máscara e expressa o que o desenho representa. Além de servir de “quebra-gelo”, essa dinâmica tem como objetivo desenvolver a criatividade (para que possam se inspirar em algo novo) e facilitar a interação, de modo que possam conhecer uns aos outros e principalmente a si mesmo. Naturalmente, o ser humano não tem o hábito de refletir sobre o seu interior e este é um momento de fazer uma reflexão sobre si, pois, se conhecendo melhor, é possível tomar decisões mais acertivas e ter melhores resultados na vida pessoal e profissional.

Antes de iniciar as atividades que fundamentam o curso, é necessário apresentar os termos de consentimento e de autorização de uso de imagem, depoimentos e vídeos, visando a ciência de todos. Sugere-se que os termos sejam encaminhados via email para que os cursistas assinem e encaminhem para a professora regente de forma digitalizada.

Na sequência, recomenda-se dar um feedback sobre a avaliação diagnóstica realizada no momento da inscrição e terminado este momento de interação, a regente disponibiliza um link no *chat* que direciona os participantes a um mural interativo, disponível em <https://abre.ai/cr10>, utilizando uma ferramenta chamada *Padlet*®, de modo que todos os cursistas respondam a seguinte questão para reflexão: “*Na sua concepção, qual é a relevância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais, sobretudo a produção de vídeos didáticos?*”. A questão será respondida pelos cursistas e ficará arquivada para posterior análise. Contudo, tendo como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a necessidade de formação continuada, ou seja, evidenciar ao professor cursista a importância de inovar sua prática pedagógica para acompanhar as demandas da sociedade do

século XXI, após responderem, recomenda-se aos cursistas que exponham seu ponto de vista de maneira argumentativa.

Ao término desta reflexão inicial, apresenta-se o cronograma geral do curso (Quadro 1), que será desenvolvido em quatro encontros de forma síncrona, contemplando também estudos e atividades assíncronas. Sugere-se que o cronograma seja postado no *Google Classroom*® juntamente com os demais materiais. Posteriormente, apresenta-se uma *playlist* de vídeos disponibilizados no Canal do *YouTube* e escolhe-se alguns deles para os cursistas assistirem como forma de inspiração para as produções.

Inicia-se a fundamentação na sequência, mediante apresentação dos documentos oficiais que embasam a proposta do Curso de Formação Continuada. Neste contexto, o artigo 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/96 atualizada em 2020, estabelece as modalidades de formação inicial e continuada de professores, reforçando em seu parágrafo primeiro que a União, o Distrito Federal, os Estados e Municípios têm compromisso com esta oferta para a atualização e aperfeiçoamento da prática docente em seus diversos níveis e modalidades de ensino.

No que se refere às exigências legais para o uso das tecnologias digitais no ensino e a inserção de uma Cultura Digital, citamos o artigo 35-A, parágrafo 8º, inciso I da LDB, pois desde 1996 já se incentivava a introdução das tecnologias digitais na educação, de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando deveria apresentar “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (BRASIL, 2020, p. 27).

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC estabelece dez competências gerais definidas mediante mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (BRASIL, 2018), dentre as quais destacamos as competências 4 e 5, que abordam, respectivamente, sobre a utilização de diferentes linguagens, dentre elas, a digital. Sobre as tecnologias digitais em particular, destacamos a competência 5 abaixo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Terminada a exposição inicial, a qual justifica a importância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais, apontamos o foco deste estudo ao vídeo como recurso didático. Para isso, recomendamos que seja disponibilizado com antecedência pelo *Google Classroom*® textos para leitura, os quais são apresentados no Quadro 3. Assim, com o propósito de abordar elementos considerados importantes, a docente regente conduz, de forma dialogada, as discussões e reflexões decorrentes.

**Quadro 3** – Artigos disponibilizados para discussão no primeiro encontro síncrono.

TÍTULO	ANO	AUTORES	PERIÓDICOS
Formação Docente frente às Novas Tecnologias: desafios e possibilidades	2018	JÚNIOR, Claudemir Públio	InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS
Formação de professores para a produção de vídeos educacionais	2018	PERIPOLLI, Patrícia Zanon; BARIN, Cláudia Smaniotto	Revista Tecnologias na Educação
O vídeo na sala de aula	1995	MORAN, J. M	Revista Comunicação e Educação

Fonte: A autora, 2022.

Com base nos trabalhos elencadas no Quadro 3, apresentamos sugestões de questões que possam ser utilizadas para conduzir a reflexão:

- Em relação à utilização das tecnologias digitais em sala de aula como recurso didático, qual o impacto que esta pode representar diretamente sobre o ensino?
- Sabemos que as TDICs oferecem novas possibilidades de ensino e aprendizagem, entretanto, de acordo com Júnior (2018) quais são os fatores que influenciam e que retardam a efetivação deste recurso no contexto educacional?
- Sobre a relação entre o planejamento pedagógico e o domínio na produção de vídeos didáticos, segundo Peripolli e Barin (2018), qual a relevância de inserir o vídeo produzido pelo professor nas aulas oportunizando novas práticas pedagógicas?
- Moran (1995, p 29) sugere que “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo [...]”. Sobre

estes aspectos, o vídeo necessita possuir uma intencionalidade pedagógica, dependendo do objetivo que o professor pretende alcançar. Desta forma, quais são os pontos positivos e pontos de atenção ao utilizar ou produzir vídeos didáticos com conteúdos curriculares?

Após este momento de discussão e reflexão, encerra-se o primeiro encontro síncrono com um questionário (Apêndice D) disponibilizado via Google Formulários, que serve de instrumento de coleta de dados para análise posterior, juntamente com as percepções sucedidas por meio dos relatos das discussões dialogadas.

Como sugestão de atividade assíncrona, a professora regente pode sugerir a leitura de artigos relacionados a temática na Área de Ensino, Quadriênio 2013 a 2016, para que em dupla, os cursistas façam a leitura extraclasse, conforme Quadro 4. Os textos sugeridos nesta proposta são alguns dos artigos que foram selecionados e analisados no mapeamento relacionado à produção de vídeos, realizada pelos pesquisadores.

Ressaltamos que os artigos mencionados devem ser selecionados conforme a quantidade de inscritos na formação, com prevalência aos que são mais específicos conforme a área de formação e/ou atuação dos cursistas para enriquecer a proposta.

Posteriormente, inicia-se o segundo encontro síncrono (Módulo II) com uma roda de conversa mediante apresentações realizadas pelos cursistas e conduzida pelo professor regente. Tal dinâmica tem como objetivo apresentar várias possibilidades e estratégias de produções de vídeos em diversas etapas de ensino e/ou disciplinas.

Os artigos mencionados dão suporte teórico e prático pois apresentam pesquisas conduzidas pelo professor como mediador e os vídeos são produzidos pelos alunos abordando diversas temáticas que vão desde as disciplinas da matriz curricular até os diversos temas sociais.

Destacamos também que as evidências levantadas por meio desses trabalhos realizados para o desenvolvimento da produção de vídeos pelos alunos, apontou a facilidade que eles possuem para manusear os aparelhos celulares tanto para a gravação como para a edição dos vídeos.

**Quadro 4.** Lista de artigos analisados pelos autores no mapeamento relacionado à produção de vídeos, para leituras assíncronas e roda de conversa no 2º encontro

TÍTULO	ANO	AUTORES	PERIÓDICOS/QUALIS
O uso de metodologias diversificadas para o ensino e aprendizagem de Biotecnologia no Ensino Médio	2015	SOUZA, I. A.; FARIA, R. C. B.	Tecnologia Educacional (Qualis B1)
A experiência pedagógica com produção de vídeos em sala de aula: alimentos, saúde e sociabilidade no espaço escolar	2016	SCHONS, J.; SILVA, A. F.	Revista Tecnologias na Educação (Qualis B1)
Possibilidades para o uso pedagógico do vídeo no ciclo de alfabetização	2017	FERREIRA, M. DA S.; REHFELDT, M. J. H.; SILVA, J. S.	Revista Tecnologias na Educação (Qualis B1)
Produção de Vídeo na Escola: oportunizar saberes e o resgate da cultura local	2017	KOVALSCKI, A. N.; GONÇALVES, E. S.	Revista Tecnologias na Educação (Qualis B1)
Produção de vídeos amadores de experimentos: algumas contribuições para se pensar o processo educativo	2018	FRANCISCO JUNIOR, W.; BENIGNO, A. P. A.	Exitus. (Qualis A2)
A atuação docente na quarta fase das tecnologias digitais: produção de vídeos como ação colaborativa nas aulas de Matemática	2018	BORBA, M. C.; NEVES, L. X.; DOMINGUES, N. S.	Em Teia - Revista De Educação Matemática Tecnológica (Qualis B1)
A relação entre professor e aluno no processo de produção de vídeo em sala de aula	2019	OECHSLER, V.; MANERICH, D.; SILVA, F. M. N.	Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação (Qualis B1)

Fonte: A autora, 2022.

## Módulo 2

O Módulo II, possui uma carga horária de 7 horas síncronas e 11 horas assíncronas, tendo como objetivo abordar a instrumentalização. Para isso, os professores cursistas têm acesso a diversos textos que contemplam metodologias diversificadas relacionadas à produções de vídeos por alunos da Educação Básica, em diferentes disciplinas e etapas de ensino. Além disso, para que os professores cursistas tenham domínio referente à produção de vídeos, apresenta-se o artigo de Gomes (2008), que trata das categorias de análise de materiais audiovisuais, tanto para utilização de vídeos em sala de aula como para produção destes materiais. Além disso, sugerimos o trabalho de Oechsler, Fontes e Borba (2017) para a compreensão das etapas que antecedem a gravação (roteiro) e edição dos vídeos, podendo assim, produzir e também orientar seus estudantes em produções futuras.

Vale ressaltar que os trabalhos supracitados devem ser postados no *Google Classroom*® com antecedência para os estudos neste módulo. Ademais, apresentamos a sugestão de algumas *playlists* de vídeos, disponibilizados no canal do *YouTube*, disponível no endereço <https://bitly.com/dyhAY>, para que sejam analisados junto aos professores cursistas e identificadas a existência das categorias propostas por Gomes (2008), sendo elas: 1ª conteúdos; 2ª aspectos técnicos-estéticos; 3ª proposta pedagógica; 4ª material de acompanhamento; 5ª público a que se destina, podendo ser adaptada conforme a intencionalidade do vídeo como forma de inspirar seus alunos no desenvolvimento de novas produções.

O Quadro 5 apresentado a seguir, norteia as ações referentes ao segundo módulo. No primeiro encontro síncrono do módulo dois propõe-se inicialmente uma roda de conversa para que os cursistas apresentem as principais percepções que obtiveram mediante os materiais disponibilizados antecipadamente pelo professor regente, os quais ilustram os trabalhos realizados com a abordagem metodológica da produção de vídeos por alunos da Educação Básica<sup>3</sup>. Propõe-se ao menos 10 minutos por dupla, para apresentação e reflexões decorrentes.

**QUADRO 5** – Cronograma do Módulo II referente ao curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica: Uma Proposta para a Prática de Produção de vídeos didáticos

Início

<b>MÓDULO II</b>		
<b>INSTRUMENTALIZAÇÃO</b>		
<b>2º ENCONTRO VIA GOOGLE MEET</b>		
<b>ATIVIDADES SÍNCRONAS (CARGA HORÁRIA: 4 HORAS)</b>		
<b>Procedimentos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>
Roda de conversa via <i>Google Meet</i> , em duplas.	Apresentação das principais percepções a respeito da prática de produções de vídeos pelos alunos, contempladas nos artigos apresentados no Quadro 4.	Apresentar as principais percepções de pesquisas decorrentes da estratégia metodológica relacionada à produção de vídeos na Educação Básica (10 min. por dupla).
Artigo: Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise (citado no Quadro 4).	Projetar o artigo na seção das categorias de análise de material audiovisual.	Auxiliar o professor na escolha e nas produções de vídeos utilizados em sala de aula como uma ferramenta didático-pedagógica.

<sup>3</sup> Uma análise mais aprofundada a respeito destes trabalhos encontra-se disponível no mapeamento relacionado à produção de vídeos, disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9169>.

**QUADRO 5 – Cronograma do Módulo II referente ao curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica: Uma Proposta para a Prática de Produção de vídeos didáticos**

Final

Artigo: Etapas da produção de vídeos por alunos da Educação Básica: uma experiência na aula de matemática	Projetar o artigo na seção das etapas das produções dos vídeos para que os cursistas possam compreender a importância de seguir as etapas de pré-gravação (roteiro), gravação e edição dos vídeos, bem como os equipamentos necessários.	Compreender a importância de elaborar e seguir um roteiro e as etapas para as produções dos vídeos.
Troca de experiências entre os cursistas sobre produção e edição dos vídeos.	Conversa para trocar experiências de produção e aplicativos de edição de vídeos.	Conhecer aplicativos ou software de editores de vídeos já utilizados pelos cursistas participantes.
<b>ATIVIDADE ASSÍNCRONA (CARGA HORÁRIA: 3 HORAS)</b>		
Sugestão de <i>playlists</i> de vídeos produzidos por alunos.  Atividade 3 - Produção de um roteiro	Postagem de três <i>playlists</i> de vídeos produzidos por alunos, disponíveis no canal do <i>YouTube</i> ; Produção de um roteiro em duplas, adaptado pela proposta de Oechsler e seus colaboradores (2017) Moran (1995) e Gomes (2008).	Analisar algumas categorias de no mínimo 3 vídeos produzidos por alunos junto aos cursistas como forma de identificá-las nas produções; Compreender a importância de planejar e elaborar um roteiro, considerando as propostas e categorias para gravação de vídeos didáticos.
<b>3º ENCONTRO VIA GOOGLE MEET</b>		
<b>ATIVIDADES SÍNCRONAS (CARGA HORÁRIA: 3 HORAS)</b>		
Socialização dos roteiros produzidos	Apresentação e feedback dos roteiros produzidos via <i>Google Classroom</i> ®; Diálogo entre os cursistas participantes sobre os roteiros propostos	Evidenciar os elementos contidos na produção de um roteiro, evidenciando-se os tipos de vídeos possíveis, as etapas necessárias e as categorias contidas nos roteiros propostos.
Instrumentalização da gravação e edição dos vídeos	Apresentação de técnicas básicas de gravação de vídeos e do editor <i>Inshot</i> .	Compreender as técnicas básicas de gravação e edição de vídeos.
Questionário	Posterior aplicação de um questionário (apêndice E).	Ao responder o questionário, objetiva-se possibilitar aos cursistas expressar o entendimento decorrente do momento de discussão e reflexão sobre o material trabalhado.
<b>ATIVIDADES ASSÍNCRONAS (CARGA HORÁRIA: 8 HORAS)</b>		
Atividade 4 – Gravação e edição de um vídeo pelos cursistas (em dupla ou grupos).	Os vídeos são produzidos em duplas de forma assíncrona, seguindo o roteiro produzido e discutido no módulo 2.	Implementar a proposta de produção de vídeos levando em consideração a importância de produzir vídeos com intencionalidade didático-pedagógica.

Fonte: A autora, 2022.

Após a roda de conversa inicial, propõe-se a apresentação da seção do trabalho proposto por Gomes (2008) com as cinco categorias de análise de

material audiovisual e as seis etapas a serem seguidas para a produção de vídeos educacionais, adaptadas de Oschsler, Fontes e Borba (2017). Neste sentido, temos:

- **Etapa 1** – Apresentação dos tipos de vídeos, de modo que alguns sejam analisados junto aos cursistas; nesta primeira etapa sugere-se apresentar vários tipos de vídeos caseiros, produzidos por alunos e encontrados no canal do *Youtube*. É importante ressaltar vídeos produzidos por alunos, pois a ideia é que a formação continuada ofereça subsídios para que os professores cursistas dominem técnicas e definam as categorias que julgarem importantes, visando a produção de vídeos com intenção didático-pedagógica para depois servir de inspiração para as produções pelos próprios alunos. Como sugestão, recomendamos três *playlists*<sup>4</sup> de vídeos, a qual podem ser postadas no *Google Classroom*® para que todos tenham acesso.
- **Etapa 2** – Escolha e pesquisa do tema de produção do vídeo. Nesta etapa é importante estabelecer qual o tipo de vídeo que se pretende produzir.
- **Etapa 3** – Elaboração de roteiro e *check-list* para o planejamento do vídeo.
- **Etapa 4** – Gravação dos vídeos e dicas de filmagens como o auxílio de tripé, iluminação, som, zoom e a resolução da filmagem.
- **Etapa 5** – Edição dos vídeos: dicas de aplicativos para edição, tais como: *Inshot* e *kinemaster*, ou outros aplicativos que o cursista já conheça e queira utilizar. Contudo, quando a gravação é bem planejada, seguindo um roteiro bem detalhado, muitas vezes não se faz necessário a edição. De qualquer forma, sugerimos disponibilizar links de tutoriais no *Google Classroom*® de aplicativos para a edição dos vídeos pelo celular, caso julgar necessário.
- **Etapa 6** – Divulgação dos vídeos.

Destacamos a importância de seguir o roteiro, baseando-se nas etapas propostas por Oschsler, Fontes e Borba (2017) e as categorias sugeridas por Gomes (2008) com o intuito de nortear os cursistas no processo de pré-gravação, gravação, edição e divulgação dos vídeos didáticos. As etapas sugeridas estão relacionadas à produção técnica (a instrumentalização propriamente dita). Por outro lado, as categorias estão relacionadas ao conteúdo contido no vídeo, adaptando as categorias propostas por Gomes (2008).

---

<sup>4</sup><https://www.youtube.com/playlist?list=PLiBUAR5Cdi60neTbKUOxC9NwRo4dbTRpN>  
<https://wp.ufpel.edu.br/producaodevideo/>  
<https://wp.ufpel.edu.br/producaodevideo/curta-estudantil/>

É importante oportunizar um momento de troca de experiências entre os cursistas sobre aplicativos ou software de editores de vídeos já utilizados pelos participantes. Além disso, com o propósito de colocar em prática o que foi abordado até este momento, sugere-se que os cursistas sejam divididos em duplas ou em grupos (por área de formação, se possível) para que proponham um roteiro de forma assíncrona, mediante temática escolhida em conjunto. A ideia é que posteriormente, o pesquisador dê um feedback quanto à elaboração dos roteiros e em um terceiro encontro síncrono, essas sugestões de roteiros sejam apresentadas e que haja um diálogo entre os cursistas participantes, evidenciando-se a interdisciplinaridade do tema a ser escolhido, além de resultar em contribuições aos roteiros propostos.

No final do terceiro encontro síncrono, ao se encerrar a apresentação dialogada entre os cursistas participantes sobre os roteiros propostos e reflexões sobre a elaboração de forma interdisciplinar, chega o momento da instrumentalização relacionada às técnicas básicas de gravação de vídeos. É preciso ter o cuidado de gravar o vídeo com qualidade, utilizando um tripé para auxiliar na fixação do celular, se possível, além de se preocupar com a luz, o som, o zoom e a resolução da filmagem. De acordo com Oechsler, Fontes e Borba (2017):

- Tripé: auxilia na estabilização das imagens para não correr o risco de gravar com imagem distorcida;
- Luz: a luz é um elemento essencial na hora de gravar, é preciso se preocupar com a luz no interior e exterior do ambiente testando sempre antes da gravação;
- Som: as interferências de som externo podem minimizar a qualidade do vídeo, portanto, na hora de gravar é necessário manter as portas e janelas fechadas para diminuir o ruído;
- Zoom: para utilizar o zoom é necessário fazer a passagem das imagens devagar. Os autores recomendam utilizar o zoom ótico e não o digital para não distorcer a qualidade das imagens;
- Resolução: os autores sugerem não utilizar resoluções muito baixas na filmagem, tendo em vista que quando a resolução é muito baixa, pode expandir e desfocar a imagem.

Sugere-se que os cursistas compreendam que no momento de gravar é preciso verificar a orientação da câmera em linha reta, tanto na horizontal como na vertical para não apresentar uma visão distorcida do vídeo; a iluminação deve ser adequada com o propósito de oferecer uma melhor qualidade visual e enriquecer em detalhes quando houver escritas no vídeo.

Vale ressaltar quanto à extensão, o formato mais utilizado é o MP4 e quanto à resolução como FULL HD, HD, VGA 4x3, os tamanhos mais recomendados para vídeos caseiros são 1920x1080, 1080x720 e 720x480. Desta forma, a extensão, a resolução e o tamanho do arquivo estão atrelados ao local que o vídeo será armazenado e/ou publicado, por exemplo o *WhatsApp*® não suporta um vídeo com uma resolução FULL HD com um tamanho grande, dependendo de onde o vídeo for gravado.

Após as técnicas básicas de gravação inicia-se a apresentação do aplicativo *Inshot* para edição dos vídeos, no qual os cursistas têm acesso às funções e ferramentas do aplicativo para editar os vídeos gravados. O terceiro encontro síncrono chega ao fim com um questionário (Apêndice E) disponibilizado via Google Formulários, que serve de instrumento de coleta de dados para análise posterior, juntamente com as percepções sucedidas por meio dos relatos das discussões durante o encontro síncrono.

Além disso, sugerimos que as mesmas duplas ou os grupos divididos para a proposição do roteiro, implementem a proposta da produção de vídeos didático-pedagógicos de forma assíncrona, as quais serão apresentadas posteriormente no quarto encontro síncrono (Módulo 3). Desta forma, é sugerido um prazo de 15 dias para que ocorra as produções dos vídeos. Contudo, este prazo pode ser alterado de acordo com a necessidade da turma. De qualquer forma, como condição inicial, vale ressaltar que as produções devem contemplar a temática definida em conjunto e ter duração de 4 a 7 minutos.

## Módulo 3

O módulo 3 tem como premissa a socialização das produções

realizadas, conforme se apresenta no Quadro 6. Propomos uma carga horária de 4 horas de forma exclusivamente síncrona, cujo objetivo é apresentar e analisar de forma dialogada os vídeos didático-pedagógicos produzidos. Nesta perspectiva, recomenda-se que os vídeos sejam postados com antecedência no canal do *Telegram* (rede social que suporta maior capacidade de limite de arquivos) para que todos os cursistas visualizem e comentem se identificaram nos vídeos as sugestões da proposta por Moran (1995) e as categorias de análise de material audiovisual abordadas por Gomes (2008), elencadas como necessárias e discutidas no segundo encontro síncrono. Com esta dinâmica, além da socialização das produções realizadas, os comentários feitos pelos demais cursistas possibilita ao pesquisador regente analisar/avaliar se houve apropriação do conhecimento.

**QUADRO 6** – Cronograma do Módulo III referente ao curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica: Uma Proposta para a Prática de Produção de vídeos didáticos

<b>MÓDULO III PRODUÇÃO</b>		
<b>4º ENCONTRO VIA GOOGLE MEET ATIVIDADES SÍNCRONAS (CARGA HORÁRIA: 4 HORAS)</b>		
<b>Procedimentos</b>	<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>
Socialização das produções dos vídeos.	Postagem dos vídeos produzidos no canal do Telegram. Reflexão dialogada quanto aos elementos abordados durante o curso e contidos nas produções.	Apresentar e socializar as produções dos vídeos, refletindo sobre os aspectos conceituais contidos nas produções abordadas durante o curso.
Avaliação do curso	Questionário de avaliação do curso (Apêndice F).	Avaliar o curso por meio de um questionário elaborado pelo professor regente, via Google Formulários.

Fonte: A autora, 2022.

No Quadro 6 que sugerimos a socialização das produções dos vídeos e discussões relacionadas aos tópicos elencados anteriormente, evidenciando, desta forma, as dificuldades e os desafios para a realização da tarefa. Além disso, sugere-se que os participantes elenquem, de forma dialogada, as principais percepções obtidas mediante realização do curso, ou seja, propomos que compartilhem suas reflexões quanto a importância da formação continuada para o uso das tecnologias digitais. Isso pode inspirar os professores a se apropriarem destes recursos no contexto escolar. Assim, a proposta de produção de vídeos pode promover maior interatividade com o assunto, possibilitando explorar a criticidade, criatividade e principalmente utilizar o vídeo com finalidade pedagógica, sobretudo

considerando o perfil do aluno atual.

Os vídeos produzidos neste curso foram analisados e comentados na dissertação citada anteriormente. Tais produções foram postados no canal do *YouTube*, criado pela professora regente e podem ser acessados pelo link [encr.pw/Zc5JX](https://www.youtube.com/channel/UCZc5JX). Por fim, finaliza-se o curso com uma avaliação do curso, disponibilizada pelo Google Formulário.

### **3 CONSIDERAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL**

A implementação deste produto educacional teve como objetivo capacitar os professores para adquirirem domínios básicos para a produção de vídeos didáticos, de modo que futuramente possam proporcionar aos seus estudantes a mesma oportunidade.

O que observamos na etapa das inscrições foi a grande procura pelo curso, ficando muitos inscritos em lista de espera. Tendo em vista a pandemia causada pelo Covid -19, muitas escolas precisaram se adequar ao ensino remoto e os professores sentiram a necessidade de se atualizarem em relação ao uso das ferramentas digitais acessíveis para o ensino.

Diante desta perspectiva, nota-se que a formação continuada foi de extrema importância para os professores cursistas, como forma de contribuir para estes se atualizarem mediante os novos paradigmas educacionais vivenciados nas últimas décadas, mas principalmente, para atenderem os alunos de forma emergencial em virtude da pandemia instaurada subitamente, encontrando a maioria das escolas e corpo docente despreparados para transmitirem suas aulas remotamente com o uso das tecnologias digitais.

Constatou-se por meio dos relatos dos professores cursistas que a presente formação contribuiu no tocante às etapas das produções dos vídeos a serem seguidas, inclusive a elaboração do roteiro que otimiza o tempo da produção propriamente dita e na aprendizagem das técnicas básicas de gravação e produção de vídeos considerados didáticos, ou seja, com intencionalidade pedagógica pois, seguiu alguns critérios escolhidos como relevantes pelos cursistas, para utilização e gravação de vídeos com base na proposta de Gomes (2008).

Os alunos estão inseridos no meio digital e a aceitação por professores e alunos produzirem vídeos didáticos, utilizando os aparelhos celulares é uma possibilidade contemporânea. Além disso, a linguagem diferenciada do vídeo, a qual apresenta sons, movimentos e cores é um recurso didático que pode ser considerado potencializador dos processos de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- BERGMANN, Jonathan. SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BORBA, M. C.; SCUCUGLIA, R. R. S.; GADANIDIS, G. **Fases das Tecnologias Digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em 05 de jan 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira. Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 89, n. 223, p. 477-492, set./dez. 2008.
- PÚBIO JÚNIOR, Claudemir. Formação Docente frente às Novas Tecnologias: desafios e possibilidades. InterMeio: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 24, n. 47, p. 189-210, 2018. <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5910>
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012. 141p.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissionais docente. São Paulo. Cortez, 2004.
- LUCAS, Lucken Bueno. Da didática geral aos procedimentos de ensino: uma visão sistematizada dos componentes da prática docente. In: ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia et al. (Org.). **Propostas didáticas inovadoras: produtos educacionais para o ensino de ciências e humanidades**. Maringá, PR: Gráfica Editora Almeida, 2015. Cap. 1, p. 7-26. ISBN: 978-85-7014-144-6.
- MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan/abr. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 03 de jan de 2020.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda *in*: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OECHSLER, Vanessa, FONTES, Bárbara Cunha, BORBA, Marcelo de Carvalho. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica**, (Belo Horizonte, online), 2017, vol.2, n.2. ISSN 2526-1126.

PEREIRA, Patrícia Sândalo; DE ANDRADE, Susimeire Vivien Rosotti. Tecnologias digitais e as práticas pedagógicas dos professores de matemática da Educação Básica. **Com a Palavra, o Professor**, v. 1, n. 1, p. 57-73, 2016. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/66>. Acesso em 10 fev 2021.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Tradução: Marisa Guedes; revisão técnica: Bartira Costa Neves. Porto Alegre: Penso, 2015.

PERIPOLLI, Patrícia Zanon; BARIN, Cláudia Smaniotto. Formação de professores para a produção de vídeos educacionais. **Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326825615>. Acesso em 10 de fev 2021.

SANTOS, J. C. dos. Fazendo vídeos numa escola pública: em busca de representações de identidade. **Revista Educativa**, v. 18, n. 1, p. 129-145, 2015.

SILVA, Willian; NEVES, Liliane Xavier; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Elaboração de um taxionomia para vídeos produzidos por estudantes de ensino básico**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/206>>. Acesso em: 18 maio 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

UNESCO. **Diretrizes de Políticas para Aprendizagem Móvel**. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.bibl.ita.br/UNESCO\\_Diretrizes.pdf](http://www.bibl.ita.br/UNESCO_Diretrizes.pdf). Acesso em jan. de 2020.

WUNSCH, L. P.; FERNANDES JÚNIOR, A. M. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ Campus Cornélio Procópio

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

Mestranda: Andréia Caldeira das Chagas

Orientador: William Júnior Nascimento

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### Questionário 1- inscrição e avaliação diagnóstica

- 1) Nome completo do cursista.
- 2) Qual a sua formação?
- 3) Possui pós-graduação? Qual (quais)?
- 4) Em quais níveis de ensino você leciona?
  - ( ) Educação Infantil
  - ( ) Ensino Fundamental anos iniciais
  - ( ) Ensino Fundamental anos finais
  - ( ) Ensino Médio
  - ( ) Ensino Técnico
  - ( ) Ensino Profissional
  - ( ) Não estou em exercício
  - ( ) Outro
- 5) Você autoriza adicionar o seu contato no grupo do Telegram (será criado pela professora regente) para eventuais orientações e informações enquanto durar o curso?
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
- 6) Se a resposta for sim, adicione o seu número de contato.
- 7) Em sua formação inicial foi abordada o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como uma estratégia de ensino? Comente.
- 8) Você já gravou vídeos educacionais? Como foi a sua experiência?
- 9) Caso você já gravou e editou vídeos, qual (quais) aplicativo (s) ou software você utilizou para a edição?
- 10) Você já fez alguma formação continuada relacionada à temática produção de vídeos educacionais?
- 11) Qual a sua expectativa referente a este curso de formação continuada? Explique.

## APÊNDICE B



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ *Campus Cornélio Procópio*

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

---

#### MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, concordo em participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Vídeo Educacional e Formação Continuada: análises e percepções”, realizada pela pesquisadora Andréia Caldeira das Chagas, referente ao trabalho de conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus Cornélio Procópio*. Estou ciente de que os resultados obtidos serão utilizados para fins de divulgação científica, desde que a minha privacidade será respeitada. Também fui informado(a) de que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o consentimento a qualquer momento. Tendo sido orientado (a) quanto ao objetivo da pesquisa, autorizo a utilização das informações por mim apresentadas.

Cornélio Procópio, \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2021.

\_\_\_\_\_ Assinatura do(a) Participante

\_\_\_\_\_ Assinatura da Pesquisadora

## APÊNDICE C



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ *Campus Cornélio Procópio*

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VÍDEO E DEPOIMENTOS

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_,  
 RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, por meio do presente termo, os pesquisadores: Andréia Caldeira das Chagas e William Júnior Nascimento, do projeto de pesquisa intitulado: “*Vídeo Educacional e Formação Continuada: análises e percepções*”, a utilizarem fotos, vídeos e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências) em favor dos pesquisadores da pesquisa acima especificados.

Cornélio Procópio, de 2021.

\_\_\_\_\_  
 Pesquisador responsável pelo projeto

\_\_\_\_\_  
 Participante da Pesquisa

## APÊNDICE D



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ *Campus Cornélio Procópio*

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

---

Mestranda: Andréia Caldeira das Chagas

Orientador: William Júnior Nascimento

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Questionário 2

- 1) Qual a sua percepção sobre o ritmo acelerado das mudanças provocadas pelas tecnologias digitais e o papel do professor neste contexto?
  
- 2) A partir das leituras realizadas sobre o uso de vídeos como recurso educacional, quais os impactos considera possível de alcançar mediante sua implementação no contexto educacional?
  
- 3) Sabemos que muitos alunos produzem seus próprios vídeos com conteúdos diversos. Na sua percepção, qual seria o impacto desta produção no contexto educacional, ou seja, no processo de construção relacionado aos conteúdos curriculares de sua disciplina? Neste contexto, considera importante o professor dominar técnicas de produção de vídeos para ensinar os alunos?

## APÊNDICE E



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ *Campus Cornélio Procópio*

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO **MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

---

Mestranda: Andréia Caldeira das Chagas

Orientador: William Júnior Nascimento

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **Questionário 3**

1) Em sua percepção, ao assistir aos vídeos produzidos por alunos da Educação Básica, foi possível identificar alguma(s) das propostas de utilização do vídeo defendidas por Moran (1995). Comente.

2) Tendo em vista as categorias de análise de materiais audiovisuais educacionais propostas por Gomes (2008) explique por que o vídeo, no contexto de recepção na sala de aula, deve ser produzido com intenção didático-pedagógica? Além disso, comente sobre a importância de estabelecer as categorias, tanto para a produção quanto para a utilização em sala de aula?

3) Explique qual foi sua percepção quanto a importância de planejamento na construção do roteiro para as produções dos vídeos didáticos?

## APÊNDICE F



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ *Campus Cornélio Procópio*

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

---

Mestranda: Andréia Caldeira das Chagas

Orientador: William Júnior Nascimento

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### Questionário 4 – Final

- 1) Qual (quais) aplicativo (s) você utilizou para a gravação e edição do vídeo que produziu?
- 2) Para qual etapa de ensino (série/ano) o conteúdo do seu vídeo é recomendado?
- 3) O Curso de Formação Continuada contribuiu para inovar a sua prática pedagógica em sala de aula? Comente.
- 4) Elenque os elementos que julgue essenciais para a produção de vídeos didáticos. Neste contexto, como avalia as produções apresentadas?
- 5) O Curso de Formação continuada permitiu que você compreendesse a importância de inovar a prática pedagógica para possibilitar um ensino voltado para o perfil do aluno no contexto atual? Comente.
- 6) Em sua percepção, quais são as fragilidades e as potencialidades da produção de vídeos na Educação Básica e sua utilização em sala de aula, considerando o contexto social e educacional atual? Comente.